



Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Diário da Sessão

XIII Legislatura

Número: 2

I Sessão Legislativa

Horta, segunda-feira, 4 de março de 2024

Presidente: *Deputado Joaquim Machado (substituído no decorrer da Sessão pelo Senhor Presidente da ALRAA, Luis Garcia)*

Secretários: *Deputada Nídia Inácio e Deputado Lubélio Mendonça*

SUMÁRIO

Os trabalhos tiveram início às 14 horas e 40 minutos.

Tomou posse, perante a Assembleia Legislativa, o XIV Governo da Região Autónoma dos Açores na presença do Senhor Representante da República e bem assim do Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, das Senhoras e Senhores Deputados Regionais, das Senhoras e Senhores Membros do Governo, da antiga Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Ana Luis, dos Membros do Governo Cessante, do Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta, do Senhor Ouvidor da Horta, em representação de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, bem como de diversas autoridades civis, religiosas, militares, judiciárias e académicas e representantes sindicais e associativos.

Após o Auto de Posse do Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*), tomaram igualmente posse o Vice-Presidente do Governo Regional

(*Artur Lima*), o Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (*Duarte Freitas*), o Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (*Paulo Estêvão*), a Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto (*Sofia Ribeiro*), a Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (*Mónica Seidi*), o Secretário Regional da Agricultura e Alimentação (*António Ventura*), o Secretário Regional do Mar e Pescas (*Mário Rui Pinho*), a Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (*Berta Cabral*), a Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego (*Maria João Carreiro*) e o Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática (*Alonso Miguel*).

Proferiram discurso o Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e o Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, findos os quais foi declarada encerrada a sessão.

Os trabalhos terminaram às 15 horas e 58 minutos.

Presidente: Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados.

Encarregou-me o Senhor Presidente da Assembleia de abrir esta sessão, considerando que está a receber e a acompanhar os nossos convidados oficiais. Vamos proceder à chamada após a qual serão convidados a entrar todas as entidades que participam e que estão convidadas para este momento solene da nossa legislatura e, posteriormente, o Senhor Presidente da Assembleia tomará a condução dos trabalhos conforme é normal.

Agradeço ao Sr. Deputado Lubélio Mendonça que proceda à chamada das Sras. e Srs. Deputados para verificação do quorum.

Secretário: Muito obrigado Senhor Presidente.

Boa tarde a todos.

Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:

Partido Social Democrata (PSD)

Adolfo Nuno Gregório **Vasconcelos.**

Ana Maria dos Santos Silva e **Jorge.**

Carlos Henrique Lopes **Rodrigues.**

Cecília Maria Soares **Estácio.**

Délia Maria **Melo.**

Flávio da Silva **Soares.**

Francisco Manuel Raposo **Gaspar.**

Jaime Luis Melo **Vieira.**

João Luis **Bruto** Costa Machado **da Costa.**

José **Joaquim** Ferreira **Machado.**

José António Marcos **Soares.**

Luís Carlos Correia **Garcia.**

Luís Miguel Teixeira **Raposo.**

Luís Carlos Cota **Soares.**

Maria **Eugénia** Pimentel **Leal.**

Nídia Manuela Lopes **Inácio.**

Paulo Rui Paiva Ferreira **Chaves.**

Paulo Duarte **Gomes.**

Paulo Alberto Bettencourt da **Silveira.**

Paulo José da Cunha **Simões.**

Sabrina Marília Coutinho **Furtado.**

Maria **Salomé** Dias **Matos.**

Partido Socialista (PS)

Andreia Martins **Cardoso** da Costa.

Berto José Branco **Messias**.

Carlos Emanuel Rego **Silva**.

Dora Maria Coelho de Castro e Câmara Freitas **Valadão**.

Gualberto Costa **Rita**.

Maria **Isabel** Góis **Teixeira**.

Joana Sousa **Pombo** Tavares.

João Fernando Brum de Azevedo e **Castro**.

João Vasco do Monte Ferreira Pereira da **Costa**.

José Manuel Gregório de **Ávila**.

José Gabriel Freitas **Eduardo**.

José Miguel de Freitas **Toste**.

Lubélio de Fraga **Mendonça**.

Lúcio Manuel da Silva **Rodrigues**.

Luís Miguel Vieira **Leal**.

Mário José Dinis **Tomé**.

Marlene Andrea Martins Oliveira **Damião** de Medeiros.

Marta Ávila de **Matos**.

Patrícia Maria Melo **Miranda**.

Russell Michael **Sousa**.

Sandra Micaela Costa **Dias**.

Vasco Ilídio Alves **Cordeiro**.

Partido Chega (CH)

Hélia Maria Pinheiro **Cardoso**.

José Eduardo da Cunha **Pacheco**.

José Paulo Machado de **Sousa**.

Olivéria de Lurdes Cabral dos **Santos**.

Partido Popular (CDS/PP)

Catarina de Oliveira Cabeceiras

Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto.

Partido Popular Monárquico (PPM)

João António Mendes de Mendonça.

Bloco de Esquerda (BE)

António Manuel Raposo Lima.

Iniciativa Liberal (IL)

Nuno Alberto Barata Almeida e Sousa.

Partido Pessoas, Animais e Natureza (PAN)

Pedro Miguel Vicente Neves.

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 53 Deputados.

Temos quórum, pode entrar o público e os nossos distintos convidados.

Secretária: Em nome da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, declaro aberta a Sessão Solene de Tomada de Posse do XIV Governo Regional dos Açores.

“Auto de Posse

Aos 4 dias do mês de março do ano de 2024, compareceu perante a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para tomar posse no cargo de Presidente do Governo Regional da Região Autónoma dos Açores, para o qual foi nomeado pelo Decreto do Representante da República para a Região Autónoma dos Açores n.º 1/2024, de 4 de março, o Excelentíssimo Senhor Doutor José Manuel Cabral Dias Boleeiro.

Tendo prestado o compromisso de honra e assinado o presente Auto, foi-lhe conferida a posse no referido cargo por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luis Carlos Correia Garcia.

Assim se lavrou, o presente Auto que depois de lido em voz alta, será assinado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e que eu, Nídia Manuela de Sousa Lopes Inácio, Secretária da Mesa desta Assembleia, fiz escrever e subscrevo”.

Presidente do Governo Regional da Região Autónoma dos Açores (*José Manuel Boleeiro*): “Eu, abaixo-assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

(O Presidente do Governo Regional assina o Auto)

Secretária: “Aos 4 dias do mês de março do ano 2024, compareceram perante a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a fim de tomarem posse nos cargos para os quais foram nomeados pelo Decreto do Representante da República para a Região Autónoma dos Açores n.º 2/2024, de 4 de março, as seguintes individualidades:

Dr. Artur Manuel Leal de Lima - Vice-Presidente do Governo Regional.
Dr. Duarte Nuno D’Ávila Martins de Freitas - Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública.

Dr. Paulo Jorge Abraços Estevão - Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades.

Dra. Sofia Heleno Santos Roque Ribeiro - Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto.

Dra. Mónica Reis Simões Seidi - Secretária Regional da Saúde e Segurança Social.

Mestre António Lima Cardoso Ventura - Secretário Regional da Agricultura e Alimentação.

Doutor Mário Rui Rilhó de Pinho - Secretário Regional do Mar e Pescas.

Dra. Berta Maria Correia de Almeida de Melo Cabral - Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

Dra. Maria João Soares Carreiro - Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego.

Dr. Alonso Teixeira Miguel - Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática.

Tendo prestado declaração de compromisso de honra e assinado o presente Auto, foi-lhes conferida a posse nos referidos cargos por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Carlos Correia Garcia.

Assim, se lavrou o presente Auto que depois de lido em voz alta, será assinado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e que eu Nídia Manuela de Sousa Lopes Inácio, Secretária da Mesa desta Assembleia fiz escrever e subscrevo”. Chamo então o Dr. Artur Manuel Leal de Lima, Vice-Presidente do Governo Regional.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): “Eu, abaixo-assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

(O Vice-Presidente do Governo assina o Auto)

Secretária: Dr. Duarte Nuno D'Ávila Martins de Freitas, Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública.

Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública *(Duarte Freitas)*: “Eu, abaixo-assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

(O Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública assina o Auto)

Secretária: Dr. Paulo Jorge Abraços Estevão, Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades.

Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades *(Paulo Estevão)*: “Eu abaixo-assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

(O Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades assina o Auto)

Secretária: Dra. Sofia Heleno Santos Roque Ribeiro, Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto.

Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto *(Sofia Ribeiro)*: “Eu abaixo assinada, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

(A Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto assina o Auto)

Secretária: Dra. Mónica Reis Simões Seidi, Secretária Regional da Saúde e Segurança Social.

Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi): “Eu abaixo-assinada, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

(A Secretária Regional da Saúde e Segurança Social assina o Auto)

Secretária: Mestre António Lima Cardoso Ventura.

Secretário Regional da Agricultura e Alimentação (António Ventura): “Eu abaixo-assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

(O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação assina o Auto)

Secretária: Doutor Mário Rui Rilhó de Pinho, Secretário Regional do Mar e Pescas.

Secretário Regional do Mar e Pescas (Mário Rui Pinho): “Eu abaixo-assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

(O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação assina o Auto)

Secretária: Dra. Berta Maria Correia de Almeida de Melo Cabral, Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral): “Eu abaixo-assinada, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

(A Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas assina o Auto)

Secretária: Dra. Maria João Soares Carreiro, Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego.

Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego (*Maria João Carreiro*): “Eu abaixo-assinada, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

(A Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego assina o Auto)

Secretária: Dr. Alonso Teixeira Miguel, Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática.

Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática (*Alonso Miguel*): “Eu abaixo-assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

(O Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática assina o Auto)

Presidente: Exmo. Senhor Representante da República, Excelência,
Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, Excelência,
Exmo. Senhor Secretário Regional das Finanças em representação de Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira,
Exma. Senhora antiga Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Exmo. Senhor Deputado à Assembleia da República,
Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional,

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta e representante da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores,

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,

Exmas. Autoridades Cívicas, Religiosas, Militares, Judiciárias e Académicas, ilustres convidados,

As minhas primeiras palavras neste momento solene da nossa vida autonómica, são para saudar as Açorianas e os Açorianos e para agradecer reconhecidamente a presença dos nossos convidados.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Fruto do desenlace prematuro da XII Legislatura, o povo açoriano foi chamado às urnas, no passado dia 4 de fevereiro, para decidir o nosso futuro coletivo.

No ano em que celebramos os 50 anos do 25 de abril, os açorianos fizeram-no com serenidade e maturidade, reduzindo até os níveis de abstenção.

Honraram, assim, a democracia, a liberdade e a própria Autonomia Regional conquistadas em abril.

Agora é a nossa vez de agir. Quer gostemos ou não, em democracia o povo é soberano! Sei que esta é uma afirmação trivial. Contudo, é essencial que todos os eleitos a tenham presente na leitura e interpretação dos resultados eleitorais.

A Autonomia responsabiliza-nos e dá-nos a capacidade de, em cada tempo, encontrarmos as soluções mais adequadas para os nossos problemas e desafios.

Durante o nosso percurso autonómico as soluções governativas foram, na sua maior parte, construídas com base em maiorias absolutas.

Todavia, com a diversidade partidária atual, que tudo indica ter vindo para ficar, temos de estar preparados para outros cenários.

Uma Autonomia que celebra em 2026 o seu cinquentenário, tem de demonstrar maturidade e capacidade para lidar com novas realidades, saídas de eleições democráticas.

Governos, maiorias e oposições, têm de ser capazes de dialogar e de colocar os interesses dos Açores e dos açorianos acima de tudo.

Senhor Representante da República,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Nesta Assembleia, no início de uma legislatura sem maioria absoluta, em 1996, o Senhor Presidente da República, Jorge Sampaio referiu que “a estabilidade política é no diálogo e na procura constante de consensos (...) que deve encontrar o seu principal esteio”.

No mesmo tempo e no mesmo sentido também se pronunciou o Antigo Presidente do Governo Regional, Carlos César afirmando que, e cito, “a situação peculiar que agora viveremos nesta Assembleia, face à necessidade de preservar a estabilidade governativa, sendo nova e complexa, não é indesejável nem inultrapassável”. E continuou: “nenhum partido está isento da sua corresponsabilidade no processo político que agora se inicia”.

Recorro às palavras de ambos para vos lançar este repto de sermos todos parte da solução a bem dos nossos cidadãos, famílias e empresas.

Neste quadro político de maioria relativa, somos todos convocados a contribuir para a estabilidade política - tão reclamada pelos açorianos - e necessária para a nossa Região, especialmente num momento crucial para a execução dos fundos comunitários, decisivos para o nosso progresso social e económico.

Recuso-me a aceitar que neste cenário a Região seja ingovernável! Aceitá-lo significaria renegar a própria democracia.

Tal como no 25 de abril em que os cravos substituíram as balas, também agora somos chamados a priorizar os superiores interesses dos Açores em detrimento de outros, por mais legítimos que eles possam ser.

Este tempo pode igualmente ser histórico para a Região e determinante para a consolidação da Democracia e das nossas instituições autonómicas. Desde logo, desta Assembleia que, em mais uma legislatura, assumirá a centralidade do debate político e do diálogo democrático.

Os caminhos da Democracia não são fáceis, tal como nunca o foram os caminhos da Autonomia, mas são esses, Senhoras e Senhores Deputados, que queremos e vamos percorrer.

Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Uns dias após as eleições, num jornal diário da nossa Região um articulista afirmava que, e cito, “um povo cansado de políticos é um perigo para a democracia. Não cansem mais o Povo”.

Sinto que mais do que nunca os olhos dos açorianos acompanham-nos e reclamam decisões sensatas. Pedem-nos coisas simples. Tão só que os seus representantes conversem e construam soluções sem a necessidade de recorrermos a eleições, a cada desentendimento.

Não se trata de coartar a liberdade e o direito à manifestação da diferença nem a construção e afirmação de alternativas políticas, vitais, aliás, para a própria democracia. São coisas bem distintas que não devem impedir o esforço na construção de consensos necessários à governação da Região.

Este exercício aprofunda e fortalece a democracia, a autonomia e as suas instituições. E pode constituir mesmo uma valiosa oportunidade para revitalizar a perceção pública sobre a política e os políticos, que frequentemente são vistos de forma desfavorável pelos cidadãos.

O descrédito é seguramente um dos maiores perigos que a democracia enfrenta. Com o início de uma nova legislatura e a chegada de novos agentes políticos, nunca é demais lembrar o peso da responsabilidade que assumimos em nome do

povo açoriano, e do exemplo, atitude e ética que cada um de nós deve colocar no exercício do seu mandato.

Somos servidores da causa pública. Sempre que no exercício dessa nobre missão colocamos em causa esta condição ou enveredamos por outros interesses, enfraquecemos a democracia e a reputação das suas instituições e da nossa atividade. Deixo aqui, pois, o apelo, digo mesmo a exigência, para que atuemos de forma transparente, responsável e irrepreensível no plano ético. Quando assim atuamos, cumprimos a nossa obrigação e seguramente contribuímos para reforçar a credibilidade e a confiança dos cidadãos em nós e nas instituições.

Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo,

O Parlamento é a casa da palavra. Da palavra livre, que respeita os outros e a diferença. A palavra que debate e contesta os argumentos e não os argumentadores.

Um Parlamento democrático não tolera a palavra que insulta, não tolera a palavra que instiga o ódio ou a violência, que discrimina ou que fere a dignidade humana.

Creio que neste domínio estaremos todos de acordo e que faremos ainda um esforço maior para dignificar o primeiro órgão da Autonomia que é esta nossa Assembleia.

Exmas. Autoridades,

Açorianos,

Temos tanto para fazer. Não nos podemos dar ao luxo de parar!

Queremos mais Autonomia. Para o efeito enviámos para a Assembleia da República diversas propostas que têm de ser renovadas. Além dessas, ambicionamos a alteração da Lei do Mar e a revisão da Lei das Finanças Regionais.

Queremos uma Região cada vez mais coesa e unida, com a procura incessante do desenvolvimento equilibrado de todas ilhas, que não é um custo para nenhuma, mas sim um benefício para os Açores.

Queremos aplicar bem os fundos do Plano de Recuperação e Resiliência, cujo calendário é apertadíssimo, e os fundos do Açores 2030.

Queremos responder aos desafios que a Região enfrenta, entre tantos outros, o demográfico, a fixação de jovens, o desenvolvimento económico sustentável, o combate à pobreza e a aposta prioritária na educação e na formação.

Queremos agir estrategicamente em relação às potencialidades do mar e do espaço, auspiciosas e singulares no País e na Europa.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Com nova Assembleia e novo Governo renovamos solenemente a nossa esperança e vontade de resolver problemas e enfrentar os desafios.

Deposito a minha confiança no povo açoriano. Determinado e resiliente. Acredito nas Senhoras e Senhores Deputados e nos nossos governantes, na sua disponibilidade para o diálogo sério e construtivo.

Conto com os jovens, bem preparados e aos quais lanço o desafio de serem parte ativa no desenvolvimento das nossas ilhas. Sim, é possível ter sucesso nos Açores!

Saúdo a nossa Diáspora, os nossos emigrantes e seus descendentes e digo-lhes que contamos com eles.

Acolho de braços abertos os imigrantes, como região “porto de abrigo” que somos cada vez mais.

Exmas. Autoridades,

Minhas Senhoras e meus Senhores

Finalmente, aos governantes que hoje cessam funções, agradeço e reconheço o trabalho e o tempo que dedicaram à causa pública.

Ao Senhor Presidente do Governo, aos novos governantes e aos que renovam as suas funções dirijo, em nome deste Parlamento, uma palavra de força e incentivo na vossa nobre missão.

Disse o Senhor Presidente do Governo na posse do XIII Governo, em novembro de 2020, e cito, que “o diálogo é o fermento e o cimento deste governo”. Senhor Presidente assim terá de continuar.

Tendo sempre presente o princípio da separação de poderes e que é o Governo que emana desta Assembleia, deixo-vos a certeza que poderão contar com a minha cooperação institucional, leal e transparente.

A todos, deputados e governantes, desejo um bom trabalho.

Sempre, mas sempre, a bem dos Açores e dos Açorianos!

Disse.

(Aplausos dos Deputados das bancadas da Coligação, CHEGA, IL, PAN e alguns Deputados da bancada do PS, bem como de alguns convidados presentes)

Presidente: Muito obrigado.

Tem agora a palavra o Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores.

Presidente do Governo Regional dos Açores (*José Manuel Bolieiro*): Senhor Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Excelência
Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Excelência

Senhor Deputado da Assembleia da República

Senhora Juíza Conselheira da Seção Regional dos Açores do Tribunal de Contas,

Senhoras e Senhores Membros do XIV Governo dos Açores

Senhor Secretário Regional das Finanças, em representação do Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira

Senhora antiga Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia legislativa da Região Autónoma dos Açores

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta

Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta

Senhor Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores

Demais representantes dos parceiros sociais

Senhor Coordenador Regional da Associação Nacional de Freguesias

Senhor Pró-reitor da Universidade dos Açores em representação da Magnífica Reitora da Universidade dos Açores

Senhor Comandante Operacional dos Açores

Demais autoridades militares e de segurança nos Açores

Reverendíssimo Ouvidor da Horta em representação de Sua Excelência

Reverendíssima o Bispo de Angra e Ilhas dos Açores

Minhas Senhoras e meus Senhores

Convidados

Açorianas e Açorianos

Hoje, e aqui, na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade da Horta, ilha do Faial, tomou posse o XIV Governo Regional dos Açores.

Após a respetiva e devida nomeação, nos termos Constitucionais e Estatutários, por Sua Excelência o Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, é com o valor da nossa Democracia Autónoma, que está instituída esta cerimónia, mais do que simbólica, que o é, é, sobretudo, reveladora.

Esta sessão de posse é realizada, com propósito, no Parlamento dos Açores, e nas suas exclusivas e próprias instalações.

O aprofundamento constitucional da nossa Autonomia Política e Democrática, a valorização dos nossos órgãos de governo próprio, através da praticidade prestigiante das suas competências, tanto as simbólicas e cerimoniais, como as substantivas, elevam o seu reconhecimento no povo que representam. No povo que representamos!

O sentido de Estado dos autores e atores da nossa política eleva a reputação das instituições democráticas do País e da Região Autónoma dos Açores.

Mais do que qualquer outro sentimento, que aliás possa coexistir com este, sinto agora, como sempre, a minha/nossa responsabilidade na ação pessoal e coletiva, bem como o orgulho no comportamento que preenche os mais essenciais requisitos da atitude que prestigia a função e enobrece a missão. A nossa função. A nossa missão!

A missão de servir o povo, a Democracia e a nossa Autonomia Política e Administrativa, que enquadram o funcionamento dos órgãos de governo próprio dos Açores e o envolvimento da nossa sociedade e suas instituições cívicas e empresariais.

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados

Minhas Senhoras e meus Senhores

No passado dia 4 de fevereiro, os açorianos mobilizaram-se, de forma expressiva, para exercerem o seu direito de voto. E com tão massiva participação vimos, com felicidade, diminuídos, nos Açores, e em eleições legislativas regionais, os sempre preocupantes níveis de abstenção eleitoral.

Os açorianos revelaram a sua inequívoca vontade eleitoral, em eleições livres para eleger os deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Como democrata, político e governante, sinto a satisfação e o gostoso dever de aqui e agora, nesta cerimónia, sequente às eleições e consequente do seu resultado, expressar reconhecimento e gratidão ao modo como decorreu o ato eleitoral, com total civismo, boa organização, muita participação, aliás recordista dos muitos atos eleitorais já ocorridos na nossa democracia autonómica, e elevado sentido de julgamento soberano sobre as contas prestadas pelos candidatos, bem como decisiva escolha quanto aos caminhos do futuro coletivo.

Muito obrigado! Bem hajam!

Na verdade, após uma campanha eleitoral, em que foram bem marcadas as diferenças entre os diferentes projetos políticos para governar a Região, interpretamos que os eleitores açorianos optaram por escolher a continuidade.

Sim, é nosso entendimento que a escolha foi inequívoca pela continuidade e, reconhecemos, igualmente pela pluralidade dialogante. Mas uma continuidade da mudança de paradigma da governação das nossas ilhas, inaugurada pelo XIII Governo Regional dos Açores, e sob a minha liderança.

Aproveito a circunstância formal, mas também tanto emocional como racional, e com profundo sentido de justiça, para reconhecer e agradecer a cada um e a todos os que, em todo o mandato do anterior governo, comigo colaboraram.

Nomeio, neste meu cumprimento, para estender a todos os outros, os Dr. Manuel São João e Dr. Pedro Faria e Castro.

Todos colaboraram com total zelo, lealdade e competente empenho na arte e missão de governar os Açores, num período tão complexo, quanto exigente.

Muito obrigado a elas e a eles, tanto como membros do Governo, dirigentes máximos escolhidos e nomeados na Administração Regional Autónoma e nas administrações das empresas do setor público empresarial.

A partir de agora, e para este XIV Governo Regional dos Açores, quero, perante os açorianos e perante vós, aqui presentes nesta cerimónia da sua posse, reconhecer a nossa responsabilidade pessoal e coletiva e agradecer, por mim e em nome de todos os que me acompanham, a confiança que os açorianos, de forma inequívoca, em nós depositaram.

Tudo faremos para dar corpo às ambições dos açorianos.

Reitero o nosso firme propósito de trabalharmos a favor de uma sociedade açoriana mais justa, mais bem preparada para enfrentar os desafios do futuro; uma sociedade coesa, estável e onde prevaleça a igualdade de oportunidades.

O XIV Governo dos Açores está comprometido com o trabalho necessário, de modo a contribuir para a boa formação de condições que permitam prosseguir na Região uma governação consistente, com uma visão reformista, dando, assim, continuidade à via alternativa de governação não socialista, que iniciámos e lideramos desde novembro de 2020.

Estamos e vamos continuar a cumprir a escolha dos açorianos!

Apresentámo-nos aos nossos concidadãos com orgulho nas realizações da governação que liderámos nos últimos três anos, assegurando a consistência, a continuidade e a estabilidade da governação dos Açores, que são pressupostos dos bons resultados que queremos continuar a entregar aos açorianos.

A nossa Agenda de Governação para a Década, que tem sido o projeto de governação que lideramos, e à qual os eleitores açorianos deram clara preferência, reafirma, como pretendemos, essa via que seguimos!

O XIV Governo dos Açores, afirmo-o com determinação e confiança, é expressão da coesão do nosso projeto político pluripartidário, no executivo e na sua específica relação com os trabalhos parlamentares e ainda aberto, sob a

minha liderança, ao diálogo constante, com quem se afirma, desde sempre, aliado de uma progressiva alternativa não socialista de governação.

Uma governação cuja projeção de desenvolvimento para os Açores e para os açorianos prioriza as pessoas e coloca as coisas ao seu serviço.

Continuaremos a servir as pessoas e não as coisas.

As coisas servem para servir as pessoas.

A economia e a sustentabilidade da nossa casa comum importam porque são instrumento da nossa estratégia de investimento e do desenvolvimento da nossa Região e de cada uma das nossas ilhas.

A educação e a qualificação das pessoas importam porque são o melhor elevador social que podemos entregar às pessoas.

A saúde e a solidariedade social priorizam cuidar de todos e, com reforço, dos que em especial se apresentam com mais fragilidades e carentes de solidariedade social humanista e integradora no sucesso coletivo.

Concomitantemente, prosseguiremos com uma governação em que o Estado dá espaço às pessoas e à sua iniciativa empreendedora.

Dá espaço às famílias e à sua capacidade de construir.

Dá espaço às empresas e à sua determinação e vocação para gerarem riqueza e emprego.

Dá espaço às instituições de solidariedade social para reforçarem o seu contributo para a coesão social.

A orgânica do XIV Governo resulta do nosso entendimento e do nosso saber feito da experiência governativa entretanto adquirida, para assim, organicamente, melhor dar execução a este paradigma e a estas prioridades.

Prioridades de sempre e ambições de um futuro mais auspicioso do que todo o legado autonómico entretanto adquirido, com os sucessos e os insucessos conhecidos e por todos vividos.

O XIV Governo dos Açores continuará a valorizar a iniciativa privada como motor da economia açoriana, a capacidade criadora dos açorianos como impulso do nosso desenvolvimento social e a natural solidariedade dos açorianos, que nos robustece como povo e, assim, como Região.

Desde o final de 2020 que lideramos uma via de governação que se afirma pelas suas políticas reformistas e pela prática do diálogo com outras forças políticas, com as autarquias locais e com os parceiros sociais.

Mas é por ter sido assim que a maioria se tem sentido parte ativa do nosso desenvolvimento coletivo. Com o tempo e a sua consistência queremos que da maioria que participou, passemos para uma totalidade que se envolve com o nosso progresso coletivo e de gerações.

E é assim que se governa nos dias de hoje nas sociedades desenvolvidas e pujantes.

O XIV Governo dos Açores irá, porque foi esse o mandato claro que recebemos do povo açoriano, faz hoje exatamente um mês, dar continuidade às reformas que o futuro quer e também nós queremos e exigimos.

Assumimos opções reformistas e disruptivas, que vamos manter, aprofundar e alargar.

Continuaremos, com consistência, a implementar políticas públicas, que têm mostrado resultados, gerando mais coesão territorial, aumentando nas nossas ilhas o sentimento de pertença não apenas à ilha, mas fortemente aos Açores, que vão conhecendo melhor, não só através da televisão, mas presencialmente, viajando com vontade e mais facilidade hoje, do que no passado.

Continuaremos, assim, a criar mais riqueza, mais emprego e mais coesão social. Foi assim que, ainda mal saídos da pandemia de covid-19, que nos deixou aliás gravosas marcas, enfrentámos a conjuntura adversa que nos foi imposta, por causa do regresso da guerra à Europa e, agora também, ao Médio Oriente.

Foram abruptos os aumentos do custo da energia, do custo das matérias-primas, do custo dos alimentos e do custo com a habitação, que muito pesaram e ainda pesam sobre a vida dos açorianos.

Aos açorianos quero garantir, desde já, e em nome deste governo que acabou de tomar posse, a palavra dada por este projeto político.

Sou! Somos pessoas e um projeto político de palavra. Com honra e compromisso, assumimos a nossa responsabilidade. As pessoas conhecem-me. Sou como sempre fui. Não mudei, nem mudarei. O poder pelo poder não me serve.

Após esta posse, como Presidente do XIV Governo dos Açores, podem continuar a confiar na continuidade do meu singelo modo de ser.

Julgaram, com aprovação, a minha/nossa governação destes últimos três anos. As nossas políticas inovadoras e disruptivas deram bons resultados. São para continuar e ganhar consistência, se nos derem estabilidade e duração. Para isso, cada um assumirá responsabilidade própria. Responsabilidade própria pela estabilidade.

A baixa de impostos que promovemos será mantida. Com menos impostos, fica mais rendimento com as famílias e com as empresas. As famílias ficam com mais recursos disponíveis e as empresas com mais capacidade de investimento.

Prosseguiremos a orientação de tornar a dívida pública da Região sustentável e transparente, mostrando o que até então não se via, bem como a orientação de geri-la com o grau de exigência que, não inviabilizando o investimento de que necessitamos e o bom uso dos fundos a que temos acesso, não prejudique o direito das futuras gerações a decidirem sobre a sua vida e o seu devir, reduzindo o seu peso na nossa riqueza, no quadro do nosso PIB.

Estas são convicções políticas e doutrinárias de uma via de governação não socialista que demonstrou resultados bons para os açorianos. São opções para durar!

A “Tarifa Açores”, que criámos, vai continuar. Com ela as distâncias entre ilhas encurtaram, as pessoas aproximaram-se, e o setor do turismo, sobretudo nas localidades mais pequenas, animou-se. Foi uma decisão que deu bons resultados. É uma opção para durar!

O XIV Governo dos Açores prosseguirá as reformas inovadoras na área social, concretizando medidas que contribuirão para a melhoria da qualidade de vida dos mais necessitados, dos mais frágeis e, também, para aliviar o orçamento da classe média açoriana.

O XIV Governo dos Açores aposta na Educação como grande alavanca do desenvolvimento humano e social dos Açores, sem o qual não venceremos a luta contra a pobreza e a exclusão. A redução do abandono precoce da educação e da formação e o aumento do sucesso escolar são metas a perseguir.

Continuaremos a promover o acesso gratuito aos meios educativos para os mais jovens para, assim, combater com eficácia o insucesso escolar.

Continuaremos a caminhar para a generalização da gratuidade do acesso às creches para todas as crianças açorianas.

Continuaremos com o programa Novos Idosos, levando-o a outras geografias.

Continuaremos o programa Nascer+, alargando-o a outros concelhos, apoiando os jovens pais, facilitando, desta forma, o aumento da natalidade.

Mantemo-nos empenhados numa saúde de proximidade e de qualidade.

O XIV Governo dos Açores tudo fará para que a estabilidade laboral dos trabalhadores da área da saúde seja assegurada e para que as suas carreiras sejam dignificadas.

O XIV Governo dos Açores vai continuar o trabalho do XIII Governo, para que o direito à habitação seja uma realidade na nossa Região.

O combate à pobreza e à exclusão social consegue-se fazendo o que promove a inclusão das pessoas e das famílias e não apenas anunciando o seu combate.

Estamos cientes que alterar comportamentos e modos de vida é difícil. Mas somos persistentes. Continuaremos, por isso, a apostar na habitação, na educação, na formação e no emprego. Manteremos uma aposta decidida em políticas que estimulem a redução da precariedade laboral e maiores remunerações do trabalho.

É por aí que combatemos a pobreza. É por aí que criamos famílias robustas, que são o esteio de uma sociedade socialmente coesa e solidária. É por aí que continuaremos o nosso trabalho.

Para nós são os empresários e as empresas que melhor promovem a criação de riqueza e de postos de trabalho.

Queremos que a economia açoriana continue a crescer e esteja mais bem preparada para, no quadro do mundo atual, poder sustentar as ambições dos açorianos.

O novo paradigma que trouxemos para a governação dos Açores tem sido uma ajuda à dinamização e ao fortalecimento do tecido empresarial privado, dando-lhe espaço para ser mais robusto e competitivo. E assim vai continuar a ser!

O alerta que, desde já, sinalizo é o de que o investimento só cresce, mesmo na presença de um bom sistema de incentivos, se houver estabilidade política geradora de um ambiente económico propício à confiança por parte dos agentes privados.

Só assim se pode atrair o investimento, também externo, necessário para a transformação económica que os Açores precisam e que os açorianos ambicionam.

Valorizamos a produtividade na agricultura e nas pescas e agiremos na defesa do rendimento daqueles que nestes setores trabalham. Possibilitando, assim, estabilidade social e confiança nestes dois importantes e imprescindíveis setores da nossa economia.

O XIV Governo dos Açores prosseguirá com as políticas necessárias para consolidar os Açores como destino turístico de referência em termos de sustentabilidade.

Sabemos o quão importantes são as estabilidades política e governativa, a estabilidade social e laboral para os negócios, para os investidores, para a criação de riqueza e para a criação de emprego, para a continuidade da oferta dos serviços de saúde e para o funcionamento regular das escolas. Nós temos um rumo bem definido.

E somos consistentes nesse rumo.

Fazemos do diálogo, não uma mera forma de governar, mas um método de enfrentar os desafios da sociedade açoriana, de projetar o futuro de forma consistente e eficaz. Um método que alcança resultados positivos porque envolve todos quantos queiram dar um contributo.

No próximo domingo os portugueses irão às urnas escolher um novo governo para o País. Os Açores são um círculo eleitoral territorial próprio. E ninguém confunde eleições legislativas regionais, com eleições legislativas nacionais.

O XIV Governo dos Açores terá uma postura de diálogo com o novo Governo da República. Seja ele qual for.

Mas, também seja ele qual for, não abdicaremos de fazer valer a concretização das responsabilidades do Estado e do cumprimento leal dos compromissos já assumidos para com os Açores.

Do mesmo modo não abdicaremos de participação determinante na gestão do mar e do espaço, áreas em que os interesses da Região e do Estado não se anulam ou se confrontam, no interesse de todos devem respeitar-se.

Estamos a concretizar um projeto de década. Dando continuidade ao novo paradigma de governação dos Açores. Com uma postura de abertura, diálogo e inclusão de todos os que queiram fazer progredir os Açores. Uma política construída em torno da estabilidade dá prioridade às curas de longo prazo em

detrimento dos paliativos de curto prazo. Foi isto que fizemos. E será isto que vamos continuar a fazer.

Apostando na responsabilidade. Priorizando a execução do Plano de Recuperação e Resiliência. Apostando na estabilidade. Para continuar a dar corpo a uma estratégia e às políticas públicas regionais bem-sucedidas.

Oferecendo às pessoas e famílias, aos empresários e empresas, aos trabalhadores dos setores privado e público um horizonte de esperança.

A aposta no futuro e a estabilidade, de que continuaremos a ser um referencial, são pilares da esperança que reafirmaremos.

O sucesso constrói-se com estabilidade e aceitação da pluralidade, agregando todos os que, com atitude positiva, se demonstram abertos a participar.

Construir exige tempo e consistência.

Estou firme neste propósito de governação.

Conto com este XIV Governo Regional, a que presido, para cumprir e superar este nosso objetivo de progresso e, portanto, de fazer evoluir os Açores.

Tempo difícil, mas estimulante. Desafio encorajador e responsabilizante.

Para tal, confio:

no Vice-Presidente, Artur Lima,

no Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas,

no Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, Paulo Estevão,

na Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto, Sofia Ribeiro,

na Secretária Regional da Saúde e Segurança Social, Mónica Seidi,

no Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura,

no Secretário Regional do Mar e Pescas, Mário Rui Pinho,

na Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral,

na Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego, Maria João Carreiro,

no Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel,

Muito obrigado pela vossa aceitação no encargo que cada um de nós tomamos e na missão que vamos cumprir.

Estamos em conjunto firmes no nosso propósito de promover as soluções que permitam aos açorianos prosseguirem, em estabilidade e com confiança, neste rumo que nos tem trazido resultados que melhoram os Açores e a vida dos açorianos!

Confio na nossa determinação, serenidade e dedicação.

Confio nos Açores e nas pessoas que servimos.

O meu, o nosso povo.

Vivam os Açores!

Disse.

(Aplausos dos Deputados das bancadas da Coligação e da Deputada do CHEGA Hélia Cardoso)

Presidente: Muito obrigado Senhor Presidente do Governo Regional. Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo, renovando os nossos agradecimentos pela presença de todos os nossos convidados, damos assim por encerrada esta cerimónia da Sessão Solene de Tomada de Posse do XIV Governo da Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado a todos e boa tarde.

(Os trabalhos terminaram às 15 horas e 58 minutos)

Deputados que faltaram à Sessão:

Partido Social Democrata (PSD)

José Manuel Resendes Leal.

Partido Socialista (PS)

André Filipe Franqueira Rodrigues.

CHEGA (CH)

Francisco Gabriel Meneses de Lima.

A redatora: Ana Paula Lemos.